



Introdução ao Universo Musical



- ✓ Benefícios da música
- ✓ Paisagem sonora
- ✓ Elementos formadores da música
- ✓ E muitas vivências musicais!

“

A música é o vínculo que une a vida do espírito à vida dos sentidos. A melodia é a vida sensível da poesia.

Ludwig Van Beethoven



Introdução

Você já parou para analisar a influência dos sons em sua vida? Como você se relaciona com esse fenômeno? Este elemento do nosso cotidiano lhe provoca algum tipo de reação?

Pois é! Vamos imaginar algumas situações do dia a dia. A primeira delas, quando acordamos para trabalhar, muitas pessoas precisam de um despertador.

A muitos anos atrás, quando não tínhamos os celulares, o som desses despertadores era um verdadeiro “escândalo”, uma sineta de metal sendo badalada insistente, até que alguém conseguisse desarmar. Os “veteranos” certamente se lembrarão! Agora, os celulares tocam o que desejamos e você pode acordar com a música “Amanhecer” do compositor E. Grieg (se puder, busque conhecê-la através da internet), ou um daqueles “hits” do momento.



VIVÊNCIAS

Vale à pena conhecer a música “Amanhecer” e outras músicas que nos remetem a atmosferas próximas à natureza. Visite os *links* abaixo:

- “Amanhecer”, trecho da peça *Peer Gynt*, de Edvard Grieg (1843-1907), compositor norueguês: [LINK](#)
- “A Primavera”, trecho da peça *As Quatro Estações*, de Antonio Vivaldi (1678-1741), compositor italiano: [LINK](#)



Vamos dividir esta tarefa em dois momentos:

1. Deixe o vídeo rodando enquanto você apenas ouve a trilha sonora de OLHOS FECHADOS;
2. Assista ao vídeo, observando a performance dos músicos em palco. Se desejar, assista toda a obra, isso aumentará consideravelmente seu poder de apreciação musical, além de saber que todas essas melodias conhecidas fazem parte de uma obra maior, com outras partes tão bonitas quanto.



E por falar em celulares, imagine o seu aparelho sem os toques e as musiquinhas que nos avisam a chegada de mensagens, o ligar ou desligar (muitos toques dessa função nos incitam à alegria com terminações melódicas em sentido ascendentes para a função “ligar” e tristeza, com sentido melódico descendentes, para a função “desligar”). Você já havia observado isso?

Até máquinas de lavar roupas e secadoras, das mais atuais, possuem toques parecidos em seus mecanismos de funções.

É incrível como, por estarmos acostumados com a poluição sonora das metrópoles, quando nos retirarmos para lugares mais silenciosos e próximos à natureza, livres dessa “overdose” sonora, temos a impressão de que o tempo passa mais lentamente, permitindo observar tudo o que não é possível em lugares agitados.

Aqueles que gostam de acampamentos, já podem balançar a cabeça e concordar comigo. São os ruídos da natureza, promovidos pelo vento, por insetos ou por animais. A cigarra canta ao final da tarde ou o galo no início das manhãs, a corrente ininterrupta das águas e a surpresa dos pássaros que chegam e logo se vão.

Desde os tempos mais antigos, o homem foi percebendo essas possibilidades e usando os materiais que tinha à sua disposição, pedras, ossos, madeiras e até mesmo o próprio corpo, criando momentos de som e silêncio.

Os sons desenvolvem habilidades

Como você aprendeu a falar? Sim, não se assuste com essa pergunta. Vou repetir mudando algumas palavras: como se desenvolveu sua língua materna?

Vamos lá! Vamos pensar um pouco em todo o processo pelo qual você adquiriu a habilidade de se comunicar.

Em tudo existe som, em todas as situações se produzem ruídos, de forma organizada ou não. Constantemente, nossos ouvidos são estimulados por eventos sonoros e isso promove, até mesmo, o desenvolvimento de músculos e conexões nervosas.

Este universo é realmente muito rico e não se limita às músicas comerciais as que temos acesso através de nossos dispositivos móveis.

Pare um pouco para imaginar que, antes mesmo de nascer, você já teve acesso ao universo sonoro desde os cinco meses de gestação, ouvindo as batidas do coração de sua mãe e outros ruídos do organismo, além de reconhecer o som melodioso da voz. Criando laços de afetividade sonora com o universo externo à placenta materna.

Neste processo, você reagiu a estes estímulos, virando a cabeça, chutando ou mexendo os braços, além de ficar com o coração batendo mais rápido.

O bebê nasce, cresce e se desenvolve, torna-se adulto e os sons continuam a provocar essas e outras reações mais sofisticadas: eles evocam memórias e pensamentos, comunicam, provocam emoções, memórias e movimentam ações e reações.

Os sons (organizados ou não) realmente têm uma profunda capacidade de nos estimular, promover e aguçar a percepção. Mudar atmosferas e humores.



O fato é que você fala, eu falo, nós falamos. Todos somos capazes de nos comunicar através de um código de fonemas, representados pela junção do que conhecemos por vogais e consoantes. Estes, se transformam em palavras e recebem valores significativos em nossa existência.

Palavras soltas no tempo e espaço possuem significados restritos, designam objetos e ações, porém quando colocados em contextos maiores, associadas a outras palavras, ganham significados muito mais profundos a ponto de expressar ideias.

Um fator importantíssimo para o desenvolvimento da “linguagem materna” é a obtenção das habilidades através do ambiente.

Como assim?

Exatamente! Aquele mesmo ambiente que vem proporcionando ao homem, desde o mais remoto registro histórico, a experimentação dos sons.

Quando você nasceu, a todo momento se iniciou um processo de estimulação através do contato com as pessoas em seu ambiente, todos falavam e provocavam estímulos aos seus sentidos, você ouvia e via as reações, paulatinamente foi aprendendo os detalhes e características inerentes a fala e ao domínio da linguagem.

Maravilhosamente, seu cérebro foi realizando conexões nervosas através de tentativas, erros e acertos. Tudo isso se deu através do ambiente e dos estímulos existentes nele. Esses estímulos foram capazes de moldar sua musculatura, criar significados, desenhando em seu cérebro os processos necessários para o domínio da sua própria linguagem. Isso é maravilhoso?

Um mecanismo realmente maravilhoso que proporciona, através dos estímulos sonoros, a obtenção de uma linguagem e todas as suas nuances de apresentação e significados.

Agora, vamos pensar na musical!

Este mesmo processo se dá com a aprendizagem da música. Garanto que você nunca pensou por esse ponto de vista. Música é uma lingua-



gem, em todos os seus aspectos, incomprensível para alguns e para outros, com inúmeros significados.

Como linguagem, solicita a obtenção de habilidades e isto acontece através do ambiente, exatamente da mesma forma como se processa o aprendizado da “linguagem materna”, como já dizia o prof. Shinichi Suzuki durante o desenvolvimento do seu Método da Educação do Talento, ou como é conhecido, o Método Suzuki:

O que não existe no ambiente, não pode ser desenvolvido.

A presença de uma manifestação sonora, a representação desses eventos através de um código e a existência de significados, mesmo que no âmbito da interpretação, cria um estreito paralelo entre a música e a linguagem verbal.



VIVÊNCIAS

Como já vimos, o mundo é rodeado de sons, mas diante de tanta poluição sonora e informações, muitas vezes deixamos de percebê-los. Quais sons encontramos no parque da sua cidade? Ou na praia? Na cozinha da sua casa? Perto da janela do quarto? Cada ambiente tem suas características sonoras e o compositor Murray Schafer chamou esse fenômeno de **Paisagem Sonora**.

Vamos vivenciar!

1. Vamos agora experimentar fechar os olhos durante mais de um minuto em vários ambientes diferentes, como um parque ou na cozinha da sua casa. Tentaremos identificar o que está ao nosso redor apenas com o sentido da audição. Quais sons que antes você não percebia e que agora ficaram nítidos?
2. Com uma folha de papel e materiais para desenho, como lápis de cor, canetinha, giz de cera ou tinta, vamos desenhar a paisagem sonora de um desses ambientes ressaltando tudo aquilo que você ouviu durante a apreciação sonora de olhos fechados.

A matéria prima da música é o som e a ausência dele, portanto tudo que faz som pode se transformar em música. A fonte sonora pode vir da natureza como o som dos pássaros, da água fluindo no rio ou pode vir de elementos criados pelos seres humanos, como a sirene da ambulância durante uma emergência, o som do garfo encostando no prato ao longo de uma refeição ou o som dos instrumentos musicais. Já este último foi criado pelo ser humano para fazer música, mas se a matéria prima é o som, tudo que existe que é uma fonte sonora pode se transformar em música.

1. Com uma folha de papel, revistas, jornais, tesoura e cola, montaremos uma paisagem sonora da sua preferência. A colagem deverá conter todo tipo de coisa que faz som, seja ele da natureza ou um objeto criado pelo homem. Ao terminar tente reproduzir esse ambiente sonoro em sala, com auxílio da voz, corpo e objetos disponíveis.
2. Ainda com o material anterior iremos fazer uma colagem com sons naturais versus sons artificiais. Faça um risco repartindo a folha em duas partes, uma delas será colocado imagens ou desenhos de fontes sonoras naturais como o passarinho cantando ou as ondas do mar, e na outra parte teremos os sons artificiais como o carro ou liquidificador.



Carolina Lopes



As emoções

Falamos dos eventos sonoros e como se manifestam em nosso ambiente, sons determinados e indeterminados, músicas, linguagem. Todos esses fatores interferem em nosso cotidiano, muitas vezes até ajudando ou atrapalhando em diversas atividades. Há pessoas que somente leem ou estudam com música, outras não conseguem se concentrar, para alguns os ambientes tumultuados promovem mudanças de humor, em detrimento de outros que nem se incomodam.

Memórias afetivas também podem ser acionadas através da música e dependendo das características, nos fazem chorar ou rir, nos impulsionam e encorajam, como também nos deixam deprimidos. O ser humano reage de diversas formas, de acordo com suas experiências de vida.

Quantas foram as vezes que, ao ouvir uma música transmitida através de algum aparelho alheio, você não se sentiu motivado a dançar ou a estar mais feliz? Ou até mesmo, aquela canção, quando associada a uma cena de filme, fez com que você se sentisse arrepiado(a)?



VIVÊNCIAS

Vamos a mais uma atividade prática!

Convido a buscar em sua memória, quais os temas musicais marcaram sua história, tanto positiva quanto negativamente. Faça uma lista à parte e busque gravações de áudios ou vídeos. Escute-as com outro foco, esteja atento(a) a maneira como essas memórias, evocadas pelas músicas, proporcionam sentimentos.



Por que a música mexe tanto com o ser humano? O som é uma vibração que se propaga no ar, através de ondas sonoras que são captadas pelo nosso sistema auditivo, depois de transforma-

das em impulsos elétricos, elas viajam até o cérebro, onde são interpretadas. Estas ondas são chegam primeiro em uma região onde são processados os sentimentos e as emoções, antes de serem percebidas pelos centros envolvidos com a razão. Quando isso acontece, ocorre a liberação de neurotransmissores responsáveis por deixar os circuitos cerebrais mais rápidos.

Por isso, o pesquisador americano Howard Gardner, autor da teoria das inteligências múltiplas, afirma que a inteligência musical é tão importante quanto a lógica-matemática e a linguística, por auxiliar outros tipos de raciocínio. Pesquisas na área de neurociência afirmam que a memória, a imaginação, a comunicação verbal e corporal ficam mais aguçadas nas pessoas que escutam, estudam e praticam música.



VIVÊNCIAS

Quero sugerir duas vivências a você, será importante para observar com clareza as razões e os efeitos que a música tem sobre nossas vidas.

1. Vamos fazer uma lista das músicas que te fazem sentir **alegria, medo, tristeza**.
2. Vou sugerir que você assista alguns vídeos, abaixo, buscando complementar essas informações. Não deixe de assistir, são muito bons:
 - "Por que gostamos de música?" (assista apenas os sete primeiros minutos): [LINK](#)
 - "Cérebro define nosso gosto musical": [LINK](#)

Os elementos formadores da música

Antes de seguirmos adiante, desejo esclarecer alguns pontos para que consigamos seguir juntos nessa linha de raciocínio. Vamos levantar questões relacionadas à história da música ocidental e de como utilizar elementos musicais para criar nossa própria música, vamos alinhar um pouco do nosso pensamento.

A música se apresenta de diversas formas, isso porque durante todo o percurso das manifestações artísticas, as pessoas que criavam música (compositores) se preocupavam em organizar e expressar essa matéria sonora da melhor forma que os representasse.

De uma forma geral, para entender melhor o direcionamento desta matéria, vamos abrir um momento para pensar nos elementos que a constitui, aos quais nossa atenção deverá estar ligada:

Melodia

Esse é o ponto inicial, é a ideia musical em sua forma primitiva, tudo parte desse princípio e o que se modifica é como esse elemento passa a ser tratado nos diversos períodos da história. Desde uma construção simples e curta, até os mais complicados do princípio do século XX.

A melodia está presente, é a identidade como tal, o que caracteriza a música ou a sua concepção.

Para você ter uma ideia disso, basta cantarolar uma canção folclórica sem usar a letra, com um simples "la la la" ou coisa parecida. O que você ouve representa a melodia desta canção.



VIVÊNCIAS

Vamos utilizar essa atividade como exemplificação. Quero que você se grave cantarolando as seguintes canções folclóricas:

1. Atirei o pau no gato;
2. Marcha Soldado.

Depois de gravado, apenas escute a sua própria gravação (lembre-se, sem utilizar a letra da música) e você terá um exemplo perfeito do que representa a melodia de uma canção.

Faça o mesmo em outras situações, quando você anda pela rua e ao ouvir uma música, experiente (mentalmente, para que não lhe julguem mal) cantarolar a música sem a letra.



Agregada à melodia, sempre teremos a presença da **Harmonia**.

O que seria essa parte? Simples de entender, provavelmente um pouco complicado de perceber, mas vamos lá!

Juntamente com a melodia, temos uma série de outros sons que combinam, como se tivéssemos uma sequência de sons principais (melodia) e outros secundários (harmonia). Claro que estamos falando de uma forma bem superficial! Apenas para que você entenda o princípio conceitual.

Isso já veio se desenvolvendo por séculos através de “erros e acertos”, de maneira que, atualmente, temos sistemas organizados. Uma série de regras para que essa combinação de sons aconteça.

O princípio que rege esses sons que combinam ou não está organizado em sistema de **escalas musicais** (estrutura de notas musicais admitidas ou não, dependendo das alturas sonoras com as quais desejamos trabalhar) e, consequentemente, as **tonalidades**. Complicou, não é? Eu entendo, mas nem tudo está perdido.



VIVÊNCIAS

Vamos assistir um vídeo no qual os desenhos melódico e harmônico estejam bem definidos. Escolhi uma peça para piano do compositor francês Erik Satie, a Gymnopédie nº 1: [LINK](#)

Preste muita atenção aos passos abaixo:

1. Nesta música, você terá que estar muito atento ao som e à imagem, principalmente para a imagem lhe ajudar a perceber os planos sonoros (melodia e harmonia). Explico: com a mão direita, o pianista tocará (o tempo todo), o que é a melodia da música, sem se misturar com as outras notas. Com a mão esquerda, teremos o desenho harmônico (quer dizer, a harmonia). Se você prestar muita atenção ao movimento e tentar relacioná-lo aos sons, teremos uma grande possibilidade de entender a diferença entre os dois elementos sonoros e como eles atuam simultaneamente. É uma questão de funções.
2. Assista ao vídeo muitas vezes.
3. Tente realizar a mesma tarefa assistindo ao Noturno, de Chopin. Neste Noturno, o mais conhecido de todos, você perceberá muito melhor o que estamos tratando sobre melodia e harmonia. Basta estar atento às funções das mãos: [LINK](#)

O terceiro aspecto que gostaríamos de comentar, se trata do **Ritmo**.

Muitos confundem um pouco dois elementos relacionados ao ritmo:

- ✓ **Pulsação**
- ✓ **Ritmo**

Os dois elementos têm uma relação profunda, visto que um deles se materializa a partir do outro, ou seja, são interdependentes. Enquanto a pulsação é a nossa unidade de medida para a duração dos sons e necessita ser organizada de forma extremamente regular, o ritmo é compo-

to pela irregularidade medida da duração dos sons.

Ao analisarmos detalhadamente a duração de cada som (cada nota) de uma melodia simples, como a do "Marcha Soldado", perceberemos que o primeiro som (associado a sílaba "Mar") é mais longo que os próximos dois sons consequentes (que estão associados às sílabas "...cha - sol..."). É exatamente essa relação de duração maior ou menor dos sons que chamamos de ritmo.

Esse ritmo é ordenado pela marcação da pulsação. Para sentir, basta cantar a mesma canção (Marcha Soldado) batendo palmas regulares, o resultado das palmas se chama "pulsação".



VIVÊNCIAS

Nesta tarefa, você terá um excelente exemplo de pulsação (palmas) e ritmo (voz). Para realizá-la, você precisará de um(a) ajudante:

1. Peça a uma pessoa que bata palmas regulares, na velocidade que desejar (mas eu afirmo que será melhor fazer lentamente).
2. Espere que a pessoa realize as palmas 4 vezes;
3. Logo após, comece a cantar o “Marcha Soldado”, enquanto a pessoa continua batendo as palmas simultaneamente, terminando somente quando a canção chegar ao fim.

Com as informações acima (melodia/harmonia/ritmo), creio que você será capaz de entender todos os elementos que começaremos a conversar a partir deste ponto.

Trataremos a música realizada por diversas culturas do mundo ocidental em diversas épocas. Você está preparado(a) para esta viagem? Será muito importante utilizar todas as sugestões, principalmente as de vídeo e áudio, visto que estamos trabalhando com uma matéria totalmente abstrata. Vamos lá! Espero que você esteja tão ansioso quanto eu.



Editorial

Instituto Beatriz e Lauro Fiuza

Programa de Música Jacques Klein

EaD - Instituto Brasil Solidário

Imagens: Arquivo IBS e Unsplash



Arquivo IBS



Fascículo 1

Conteúdo protegido - Proibida a reprodução sem créditos ao Instituto Brasil Solidário
para fotos ou contextos de projetos apresentados

